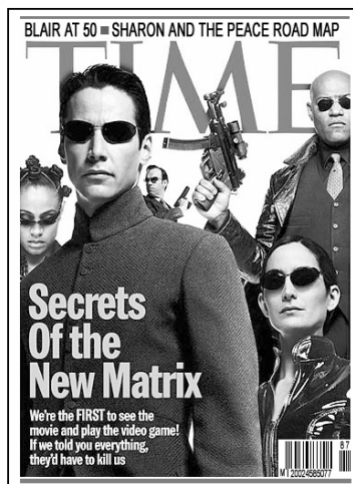


INGLÊS

As questões 1 e 2 referem-se à manchete da capa da revista *Time*, abaixo reproduzida:



(*Time*, May 12, 2003)

01. Na frase “Secrets of the New Matrix: We’re the FIRST to see the movie and play the videogame! If we told you everything, they’d have to kill us”, extraída da manchete da revista *Time*, os pronomes “we” e “you” referem-se, respectivamente, a
- () editores da *Time* – público que assistiu à estréia do filme.
 - () diretores do filme “The Matrix Reloaded” – público em geral.
 - () público que assistiu à estréia do filme – público em geral.
 - () editores da *Time* – leitores da revista *Time*.
 - () público que assistiu à estréia do filme – leitores da revista *Time*.

Alternativa: D

Os pronomes “we” e “you” referem-se, respectivamente, aos editores e aos leitores da revista *Time*, como se deduz pelo contexto apresentado.

02. Considere as seguintes asserções:

- Em “We’re” e “they’d”, “re” e “d” são, respectivamente contrações de flexões verbais dos verbos I e II.
- Uma outra forma de expressar a oração “If we told you everything, they’d have to kill us.” É III.

A opção que melhor preenche as lacunas I, II e III é

- | | I | II | III |
|--------|------|-------|---|
| A. () | are | would | They’d kill us, unless we told you everything. |
| B. () | are | had | They had to kill us, unless we told you everything. |
| C. () | were | would | Unless we told you everything, they would have to kill us. |
| D. () | were | could | Unless we told you everything, they could kill us. |
| E. () | are | would | They wouldn’t have to kill us, unless we told you everything. |

Alternativa: E

We' re ⇒ contração de we are
They'd ⇒ contração de they would

A equivalência da frase dada

“If we told you everything, they'd have to kill us.” é
“They wouldn't have to kill us, unless we told you everything.”

Em Português:

“Se contássemos tudo, eles teriam que nos matar.” é equivalente a
“Eles não teriam que nos matar, a não ser que contássemos tudo”

As questões de 3 a 7 referem-se ao texto abaixo:

1 (...) Languages have always died. As cultures have risen and fallen, so heir languages have emerged and disappeared. We can get some sense of it following the appearance of written language, for we now have records (in various forms - inscriptions, clay tablets, documents) of dozens of extinct languages from classical times - Bithynian, Cilician, Pisidian, Phrygian, Paphlagonian, Etruscan, 5 Sumerian, Elamite, Hittite... We know of some 75 extinct languages which have been spoken in Europe and Asia Minor. But the extinct languages of which we have some historical record in this part of the world must be only a fraction of those for which we have nothing. And when we extend our coverage to the whole world, where written records of ancient languages are largely absent, it is easy to see that no sensible estimate can be obtained about the rate at which languages have died in the past. We can of 10 course make guesses at the size of the population in previous eras, and the likely size of communities, and (on the assumption that each community would have had its own language) work out possible numbers of languages. (...)

(Crystal, D. *Language Death*. C.U.P. 2000:68)

03. Considere as seguintes asserções:

- I. Há registro de cerca de 75 línguas, hoje extintas, que já foram faladas na Europa e na Ásia Menor.
- II. O exame do surgimento da Inguagem escrita pode nos dar pistas sobre as razões do aparecimento e desaparecimento das línguas.
- III. As línguas extintas das quais temos registro hoje em dia representam a maior parte das línguas conhecidas.

Das afirmações acima, está(ao) correta(s)

- A. () apenas I e II. B. () apenas I e III. C. () apenas II e III.
D. () todas. E. () nenhuma.

Alternativa: A

Apenas as afirmações I e II são corretas.

Na afirmação III, o que o texto diz sobre as línguas extintas das quais temos registro hoje em dia é que elas “devem ser apenas uma fração daquelas para as quais não temos nada”.

04. Assinale a opção que contém os respectivos referentes dos itens abaixo relacionados:

Linha 1: “their” em “...so their languages have emerged...”

Linha 7: “which” em “...of those for which we have nothing...”

Linha 8: “where” em “...where written records of ancient languages...”

- A. () languages; historical record; ancient languages.
- B. () cultures; extinct languages; the whole world.
- C. () written languages; a fraction of languages; the past.
- D. () cultures; extinct languages; the past.
- E. () cultures; a fraction of languages; the whole world.

Alternativa: B

Os referentes dos itens relacionados são:

“their” = cultures

“which” = extinct languages

“where” = the whole world

como se deduz pela leitura dos trechos oferecidos nos seus respectivos contextos.

05. Assinale a opção que contém as respectivas melhores traduções para os verbos sublinhados nos trechos abaixo:

Linhas 6 e 7: “But the extinct languages of which we have some historical record in this part of the world must be only a fraction of those for which...”

Linhas 8 e 9: “...no sensible estimate can be obtained about the rate at which...”

Linhas 9 e 10: “We can of course make guesses...”

- A. () devem; pode; pode.
- B. () devem; pode; podem.
- C. () devem; pode; podemos.
- D. () deve; podem; pode.
- E. () deve; podem; podemos.

Alternativa: C

As traduções adequadas dos verbos citados são:

“must” = devem

“can” = pode

“can” = podemos

como se observa pela leitura dos referidos trechos em contexto.

06. Assinale a opção que contém outra forma de expressar a frase “on the assumption that each community would have had...” (linhas 11 e 12).

- A. () has each community had...
- B. () had each community had...
- C. () if we assume that each community will have had...
- D. () if each community has had...
- E. () assuming each community will have...

Alternativa: B

A equivalência da frase dada é

“had each community had...”, pelo que se infere pelo contexto apresentado no trecho destacado.

07. Assinale a opção que contém uma conjunção que **não** pode substituir “for” em “for we now have...” (linhas 2 e 3).

A. () as

B. () due to the fact that

C. () since

D. () because

E. () so

Alternativa: E

A conjunção que não pode substituir “for” na frase dada é “so”; todas as outras alternativas oferecidas se equivalem em sentido dentro daquele contexto.

As questões de 8 a 10 referem-se ao seguinte trecho, extraído de uma entrevista:

1 **Hywel Rhys Thomas**, 56, is an authority on Education. Holder of a PhD
in Education from the University of Birmingham, he has worked as a lecturer,
administrator and researcher in Europe and as a consultant in Africa and South
5 America. Last September he took part in “Education and Science as Strategies
for National Development”, an international seminar held in Brasília organised by
UNESCO and the Brazilian Ministry of Education. Dr. Thomas, who participated
as a guest of the British Council, discussed his ideas with Link UK:

(I)

10 **Link:**

H. R. Thomas: Over the last 15 years, the United Kingdom has been a place
where major reforms have been introduced into almost all parts of the education
system. It has become a ‘natural laboratory’, where different methods have been
15 employed. We have gone from a system with very great professional autonomy
to one where there is much more direction. My presentation explored the issue of
balance between autonomy and control.

Link: *What is the greatest challenge for Education in a country like Brazil?*

20 **H. R. Thomas:** Clearly, sufficient resources are a major challenge. It is also
important to move towards more active learning. The leading economies of the
21st century will be ones where people are lifelong learners and the only way in
which you become a lifelong learner is to learn how to learn. This must mean
25 moving away from passive acquisition of knowledge to a model where there is
more emphasis on analytical and critical skills.

(adapted from *Link UK*. March/April/May/June, 2004)

08. Assinale a opção que contém a melhor pergunta para a lacuna (I).
- A. () Why is it important to look for a balance between autonomy and control?
 - B. () What was your talk about?
 - C. () Why was it important to introduce a reform in the British educational system?
 - D. () How long have you been working in this project?
 - E. () Why did you talk about autonomy and control in your presentation?

Alternativa: B

A melhor pergunta para preencher a lacuna (I) é “What was your talk about?”, como se depreende pelo teor da resposta que se segue, onde Thomas declara o assunto abordado em sua apresentação.

09. Cada uma das opções abaixo refere-se a um termo ou expressão extraídos da entrevista. Assinale a opção em que o termo **não** corresponde ao significado explicitado.
- A. () (linhas 13 e 21): major - importante.
 - B. () (linha 15): employed - utilizados.
 - C. () (linha 16): issue - resultado.
 - D. () (linha 25): moving away - distanciar-se.
 - E. () (linha 26): skills - habilidades.

Alternativa: C

O termo “issue” poderia ser traduzido como “questão”, “tema”, mas não como “resultado”.

10. Considere as seguintes asserções:
- I. Dentre outras atividades, H. R. Thomas já trabalhou como pesquisador e consultor na área da Educação.
 - II. As reformas no sistema educacional britânico foram feitas há 15 anos.
 - III. Durante o Seminário realizado em Brasília, H. R. Thomas falou sobre a importância do equilíbrio entre autonomia e controle na Educação.
 - IV. Na opinião de H. R. Thomas, é essencial que a escola incentive os alunos a aprender a aprender.
- Então, das afirmações acima, estão corretas
- A. () apenas I e III.
 - B. () apenas I, III e IV.
 - C. () apenas II e III.
 - D. () apenas II, III e IV.
 - E. () todas.

Alternativa: B

A afirmação II está errada. O texto diz que as reformas no sistema educacional britânico “têm ocorrido ao longo dos últimos 15 anos” e não que “foram feitas há 15 anos”.

As questões de 11 a 17 referem-se aos seguintes parágrafos:

1 The smaller boys were known by the generic title of "littluns". The decrease in size, from Ralph
down, was gradual; and though there was a dubious region inhabited by Simon and Robert and Maurice,
nevertheless no one had any difficulty in recognizing biguns at one end and littluns at the other. The
undoubted littluns, those aged about six, led a quite distinct, and at the same time intense, life of their
5 own. They ate most of the day, picking fruit where they could reach it and not particular about ripeness
and quality. They were used now to stomach-aches and a sort of chronic diarrhoea. They suffered untold
terrors in the dark and huddled together for comfort. Apart from food and sleep, they found time for play,
aimless and trivial, among the white sand by the bright water. They cried for their mothers much less
often than might have been expected; they were very brown, and filthily dirty. They obeyed the summons
10 of the conch, partly because Ralph blew it, and he was big enough to be a link with the adult world of
authority; and partly because they enjoyed the entertainment of the assemblies. But otherwise they
seldom bothered with the biguns and their passionately emotional and corporate life was their own.

15 They had built castles in the sand at the bar of the little river. These castles were about one foot
high and were decorated with shells, withered flowers, and interesting stones. Round the castles was a
complex of marks, tracks, walls, railway lines, that were of significance only if inspected with the eye at
beach-level. The littluns played here, if not happily at least with absorbed attention; and often as many
as three of them would play the same game together.

(Golding, W. *Lord of the flies*. 1954/1977:64-65)

11. Assinale a opção em que as orações desmembradas da sentença "The undoubted littluns, those aged about six, led a quite distinct, and at the same time intense, life of their own." (linhas 3, 4 e 5), mantêm o significado original.

- A. () The lives of the littluns, who were six, were really distinct. They were also quite intense.
- B. () Those aged six were called the littluns. Their lives were distinct and intense.
- C. () The littluns' lives were distinct. At the same time, they were very intense.
- D. () The boys aged six led a quite distinct life. They also led a very intense life.
- E. () The undoubted littluns were the ones about six. They led a quite distinct and intense life of their own.

Alternativa: E

As orações da sentença das linhas 3, 4 e 5 mantêm o significado original em

"The undoubted littluns were the ones about six. They led a quite distinct and intense life of their own."

12. Assinale a opção que contém os respectivos significados dos termos "nevertheless" em "...nevertheless no one had..." (linha 3) e "otherwise" em "But otherwise..." (linha 11).

- A. () apesar disso; entretanto.
- B. () entretanto; assim sendo.
- C. () aliás; conseqüentemente.
- D. () no entanto; fora isso.
- E. () portanto; por outro lado.

Alternativa: D

nevertheless = no entanto

otherwise = fora isso

São os significados apropriados nos contextos apresentados e dentre as opções oferecidas.

13. Em "... and though there was a dubious region inhabited by Simon and Robert and Maurice,..." (linha 2), uma outra forma de escrever o trecho "and though there was..." é
- A. () ... and despite there was
 - B. () ... and, however there was
 - C. () ... and furthermore there being
 - D. () ... and no matter there being
 - E. () ... and in spite of the fact that there was

Alternativa: E

Uma outra forma de escrever o trecho dado é:

"...and in spite of the fact that there was...", respeitando-se o contexto e as normas de uso dos conectivos apresentados.

14. O significado do termo "untold" em "They suffered untold terrors in the dark..." (linha 6) é
- A. () alucinantes.
 - B. () inexpressáveis.
 - C. () irreconhecíveis.
 - D. () incompreensíveis.
 - E. () lancinantes.

Alternativa: B

O significado do termo "untold" no trecho destacado é "inexpressáveis", "inenarráveis".

15. Assinale a opção que expressa uma idéia **não** contida no texto.
- A. () Os meninos grandes raramente eram incomodados pelos pequenos.
 - B. () Os meninos pequenos apanhavam as frutas onde as podiam alcançar.
 - C. () Os meninos pequenos sentiam muita falta de suas mães.
 - D. () Além de comer e dormir, os meninos pequenos preenchiam seu tempo brincando.
 - E. () Os meninos pequenos respondiam ao chamado de Ralph, que era um menino mais velho.

Alternativa: C

O que o texto diz sobre o assunto é que os meninos pequenos sentiam a falta de suas mães muito menos do que se poderia esperar.

16. O pronome "they" em "They had built castles..." (linha 13), refere-se a
- A. () the biguns and the littluns.
 - B. () Simon, Roger and Maurice.
 - C. () Ralph, Simon, Roger and Maurice.
 - D. () the littluns.
 - E. () the biguns.

Alternativa: D

O pronome "they" se refere a "the littluns" no contexto apresentado, como se deduz pela leitura do mesmo.

17. Os termos “withered” em “withered flowers” (linha 14); “railway” em “railway lines” (linha 15); “absorbed” em “absorbed attention” (linha 16) e “often” em “and often as many as three of them” (linha 16) têm, respectivamente, as funções gramaticais de
- A. () adjetivo; adjetivo; adjetivo; advérbio.
 - B. () adjetivo; adjetivo; adjetivo; adjetivo.
 - C. () adjetivo; adjetivo; verbo; advérbio.
 - D. () verbo; substantivo; verbo; advérbio.
 - E. () verbo; substantivo; adjetivo; adjetivo.

Alternativa: A

Os termos citados têm as seguintes funções gramaticais:

“withered flowers” = adjetivo

“railway lines” = adjetivo

“absorbed attention” = adjetivo

“and often as many as three of them” = advérbio

A questão 18 refere-se ao texto abaixo:

North American Women Sweep Top Honors at Intel Competition

For the first time in the history of the Intel International Science and Engineering Fair, the top three award winners were women. Each of the three high-school students won an Intel Foundation Young Scientist Award at the fair, held last May in Cleveland Ohio.

Elena Glassman from Doylestown, Pennsylvania, Lisa Glukhovsky from New Milford, Connecticut, and Anila Madiraju from Montreal each won a \$ 50 000 scholarship and a personal computer.

For her project, Glukhovsky, a junior, used simultaneous images of near-Earth objects (asteroids) from two observatory sites and a computer spreadsheet she created to determine the distance from Earth to asteroids. Her results closely agreed with NASA predictions.

Glassman, a junior, designed a computer science project that used electrical signals from the brain to detect whether a person intends to make a left-handed movement. A potential application is to enable handicapped individuals to operate a computer. Madiraju, a senior, showed that a method involving the use of a type of RNA to target and kill cancerous cells is effective without the toxic side effects typically associated with anticancer drugs.

This year, students from 36 countries competed for \$ 3 million in scholarships and awards. Next year's competition will be held in Portland, Oregon, in May.

(Tweed, A. *Physics Today*. August 2003)

18. Considere as seguintes asserções:

- I. A estudante Lisa Glukhovsky desenvolveu uma planilha que será utilizada pela NASA para determinar a distância entre a Terra e asteróides.
- II. O projeto de Elena Glassman poderá auxiliar deficientes no uso de computadores.
- III. O objetivo do projeto de Anila Madiraju é o desenvolvimento de um método para atingir e eliminar células cancerígenas que não provoca efeitos colaterais, normalmente associados a medicamentos dessa natureza.

Então, das afirmações acima, está(ão) correta(s)

- A. () apenas a I.
- B. () apenas a II.
- C. () apenas I e III.
- D. () apenas II e III.
- E. () todas.

Alternativa: D

Na verdade, a estudante Lisa Glukhovsky desenvolveu uma planilha que pode ser usada para determinar a distância entre a Terra e alguns asteróides e que apresentou resultados próximos das previsões feitas pela NASA.

As questões 19 e 20 referem-se ao seguinte texto, extraído da contracapa de um livro:

1 The five topics discussed here are of interest both for specialists in these fields, and for anyone who would like to get an overview of the University's problems today. A circumstantial change in the event's order of issues showed us how strongly they are all linked together, something which will now allow the reader to go through the book according to his personal preferences.

5 Rather than proposing conclusive answers to all these problems, the papers and debates here gathered intend to stimulate reflections about the roles and possibilities of the University.

(Bolle, W., ed. *The University of the 21st Century*. 2001)

19. O principal objetivo do texto é

- A. () traçar um panorama sobre os problemas existentes no ambiente universitário.
- B. () divulgar uma Universidade.
- C. () sintetizar o conteúdo de uma coletânea de artigos publicados em um livro.
- D. () propor/promover uma reflexão sobre o papel da Universidade na sociedade.
- E. () propor debates sobre os problemas da Universidade.

Alternativa: C

O texto reproduzido foi extraído da contracapa de um livro e tem como principal objetivo (o texto, não o livro propriamente dito) “sintetizar o conteúdo de uma coletânea de artigos publicados em um livro”.

20. O termo “here”, nas linhas 1 e 5, refere-se

- A. () ao livro de cuja contracapa o texto foi extraído.
- B. () à Universidade em questão.
- C. () aos cinco tópicos mencionados no texto.
- D. () à ligação existente entre os conteúdos dos artigos observada pelos autores.
- E. () aos problemas analisados nos diversos artigos que compõem o livro.

Alternativa: A

O termo “here”, nos contextos citados, refere-se “ao livro de cuja contracapa o texto foi extraído”.

Comentário de Inglês

Boa prova, elaborada a partir de cinco textos, com questões abordando interpretação (na maioria), gramática e vocabulário – sempre em contexto. Essa abordagem certamente privilegia o aluno que fez do hábito de leitura uma das bases de sua preparação e faz com que a avaliação se dê de forma mais justa e compatível com o que se espera de exames vestibulares das principais instituições do país.

PORTUGUÊS

As questões de 21 a 27 referem-se aos dois textos seguintes:

TEXTO 1

Ilusão Universitária

- 1 Houve um tempo em que, ao ser admitido numa faculdade de direito, um jovem via seu futuro praticamente assegurado, como advogado, juiz ou promotor público. A situação, como se sabe, é hoje bastante diversa. Mudaram a universidade, o mercado de trabalho e os estudantes, muitos dos quais inadvertidamente compram a ilusão de que o diploma é condição necessária e suficiente para o sucesso profissional.
- 5 A proliferação dos cursos universitários nos anos 90 e 2000 é a um só tempo sintoma e causa dessas mudanças. Um mercado de trabalho cada vez mais exigente passou a cobrar maior titulação dos jovens profissionais. Com isso, aumentou a oferta de cursos e caiu a qualidade.
- O fenômeno da multiplicação das faculdades e do declínio da qualidade acadêmica foi especialmente intenso no campo do direito. Trata-se, afinal, de uma carreira de prestígio, cujo ensino é barato. Não exige muito
- 10 mais do que o professor, livros, uma lousa e o cilindro de giz.
- Existem hoje 762 cursos jurídicos no país. Em 1993, eles eram 183. A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) acaba de divulgar a lista das faculdades recomendadas. Das 215 avaliadas, apenas 60 (28%) receberam o "nihil obstat". A Ordem levou em conta conceitos do provão e os resultados do seu próprio exame de credenciamento de bacharéis.
- 15 A verdade é que nenhum país do mundo é constituído apenas por advogados, médicos e engenheiros. Apenas uma elite chega a formar-se nesses cursos. No Brasil, contudo, criou-se a ilusão de que a faculdade abre todas as portas. Assim, alunos sem qualificação acadêmica para seguir essas carreiras pagam para obter diplomas que não lhes serão de grande valia. É mais sensato limitar os cursos e zelar por sua excelência, evitando paliativos como o exame da Ordem, que é hoje absolutamente necessário para proteger o cidadão de advogados
- 20 incompetentes - o que só confirma as graves deficiências do sistema educacional.

(Folha de S. Paulo, 29/01/2004)

TEXTO 2

A Universidade é só o começo

- 1 Na última década, a universidade viveu uma espécie de milagre da multiplicação dos diplomas. O número de graduados cresceu de 225 mil no final dos anos 80 para 325 mil no levantamento mais recente do Ministério da Educação em 2000.
- A entrada no mercado de trabalho desse contingente, porém, não vem sendo propriamente triunfal como
- 5 uma festa de formatura. Engenheiros e educadores, professores e administradores, escritores e sobretudo empresários têm sussurrado uma frase nos ouvidos dessas centenas de milhares de novos graduados: "O diploma está nu".
- Passaporte tranqüilo para o emprego na década de 80, o certificado superior vem sendo exigido com cada vez mais vistos.
- 10 Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase: "Ele é necessário, mas não suficiente". O raciocínio é simples. Com o aumento do número de graduados no mercado, quem não tem um certificado já começa em desvantagem.
- Conselheiro-chefe de educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento durante anos, ele
- 15 compara o sem-diploma a alguém "em um mato sem cachorro no qual os outros usam armas automáticas e você um tacape". Por outro lado, o economista-educador diz que ter um fuzil, seja lá qual for, não garante tanta vantagem assim nessa floresta.
- Para Robert Wong, o diagnóstico é semelhante. Só muda a metáfora. Principal executivo na América do Sul da Korn/Ferry International, maior empresa de recrutamento de altos executivos do mundo, ele equipara a

- 20 formação acadêmica com a potência do motor de um carro.
Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor. “Tudo sendo igual, a escolaridade faz a diferença.”
Mas assim como Moura Castro, o *head hunter* defende a idéia de que um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado. Wong conta que no mesmo dia da entrevista à *Folha* [Jornal *Folha de S. Paulo*] trabalhava na seleção de um executivo para uma multinacional na qual um dos principais candidatos não tinha experiência acadêmica. “É um *self-made man*.”
- 25 Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses, chamados “em desenvolvimento”, que existem mais condições hoje para o sucesso de profissionais como esses, de perfil empreendedor. (...)
- (Cassiano Elek Machado. A universidade é só o começo. *Folha de S. Paulo*, 27/07/2002. Disponível na Internet: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse>. Data de acesso: 24/08/2004)

21. Assinale a opção que **não** pode ser inferida do Texto 1.

- A. () Um mercado de trabalho mais exigente é causa direta da multiplicação de cursos universitários e causa indireta da queda da qualidade desses cursos.
- B. () O baixo custo de um curso de direito aliado à valorização social do profissional que nele se forma é fator determinante na proliferação desse tipo de curso.
- C. () A elite que deveria chegar a se formar em cursos de direito, medicina e engenharia deve ser recrutada nas camadas sociais mais privilegiadas economicamente.
- D. () É necessário que os cursos universitários sejam seletivos para garantir a qualidade na formação profissional.
- E. () O exame da OAB só se justifica pela baixa qualidade do ensino proporcionado pela grande maioria dos cursos de direito.

Alternativa: C

O texto afirma que “Apenas uma elite chega a formar-se nesses cursos” (linha 16), o que não permite nenhuma inferência de que essa elite deve ser recrutada nas camadas sociais mais privilegiadas economicamente.

22. Assinale a opção que **não** traduz uma interpretação condizente com os valores dos advérbios terminados em mente.

- A. () A admissão no curso de direito quase garantia uma carreira futura, como advogado, juiz ou promotor público. (Texto 1, linha 2)
- B. () Muitos estudantes não estão advertidos quanto à ilusão de que o diploma é a chave do sucesso profissional. (Texto 1, linha 3)
- C. () De todos os cursos superiores, os cursos de direito foram os que mais se multiplicaram nos últimos anos. (Texto 1, linha 8)
- D. () Não há dúvida de que o exame da OAB deve ser mantido nos dias atuais. (Texto 1, linha 19)
- E. () A entrada dos graduados no mercado de trabalho não pode ser considerada, nos últimos anos, uma grande vitória. (Texto 2, linha 4)

Alternativa: E

O advérbio “propriamente” poderia ser substituído por “de fato”, para que não haja alteração semântica. Quanto às demais alternativas, temos uma correta equivalência:

- A) “praticamente” = “quase garantia”;
- B) “não estão advertidas” = “inadvertidamente”;
- C) “foram os que mais se multiplicaram” = “especialmente intensa”;
- D) “deve ser mantida” = “absolutamente necessária”.

23. Segundo o autor do Texto 1, alguns estudantes pensam que o diploma é condição necessária e suficiente para o sucesso profissional. Já Cláudio de Moura Castro, no Texto 2, afirma que ele é necessário mas não suficiente. Assinale a opção que confirma a idéia de que o diploma é necessário mas não suficiente.
- A. () um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado.
 - B. () quem não tem um certificado já começa em desvantagem.
 - C. () a universidade viveu uma espécie de milagre da multiplicação dos diplomas.
 - D. () o motor pode desempatar a escolha do consumidor.
 - E. () os outros usam armas automáticas e você um tacape.

Alternativa: A

A expressão “motor turbinado” refere-se, no contexto, ao diploma, o qual é necessário, mas não suficiente: “não abre automaticamente as portas do mercado”.

24. Em relação ao Texto 2, aponte a opção **correta**.
- A. () Dizer “o diploma está nu” pode significar que é uma ilusão ver o diploma universitário como uma efetiva garantia de emprego.
 - B. () Anteriormente à década de 80, a relação do diploma com o mercado de trabalho não era nem necessária nem suficiente.
 - C. () Um *self-made man* é a prova de que definitivamente o diploma universitário deixou de ser importante em países em desenvolvimento.
 - D. () Nos países desenvolvidos, para se conseguir um emprego, ter um diploma é mais importante que ter um perfil empreendedor.
 - E. () O “milagre da multiplicação dos diplomas” acabou por desvalorizar completamente a formação universitária.

Alternativa: A

No contexto em que se insere, “diploma nu” refere-se ao fato de que os candidatos não possuem experiência profissional, mas apenas o diploma, o que não é garantia de emprego. Hoje em dia, é preciso que o candidato tenha, além do diploma, mais títulos acadêmicos.

25. No texto 2, os especialistas que expressam suas opiniões usam de algumas metáforas. Assinale a opção em que o termo metafórico **não** corresponde ao elemento que ele substitui.
- A. () tacape / diploma universitário
 - B. () fuzil / diploma universitário
 - C. () floresta / mercado de trabalho
 - D. () potência do motor / diploma universitário
 - E. () carro / candidato a um emprego

Alternativa: A

Todas as outras alternativas possuem correspondência exata, exceto em a; o diploma universitário, no texto, é comparado a “armas automáticas” e não a “tacape”.

26. Assinale a opção em que a expressão com o pronome demonstrativo exige que sejam consideradas informações anteriores e posteriores para se interpretar.
- A. () esses cursos (Texto 1, linha 16).

- B. () essas carreiras (Texto 1, linhas 17).
- C. () essas centenas de milhares de novos graduados (Texto 2, linha 6).
- D. () esse contingente (Texto 2, linha 4).
- E. () profissionais como esses (Texto 2, linha 28).

Alternativa: E

O pronome demonstrativo “esses” funciona como anafórico, recupera “profissionais”. Todavia, o termo “profissionais” é especificado posteriormente por meio da expressão “de perfil empreendedor”.

27. Nos trechos abaixo, a segunda frase especifica o conteúdo da primeira, sem acrescentar a ela nova informação.
- I. A situação, como se sabe, é hoje bastante diversa. Mudaram a universidade, o mercado de trabalho e os estudantes.
 - II. Trata-se, afinal, de uma carreira de prestígio, cujo ensino é barato. Não exige muito mais do que o professor, livros, uma lousa e o cilindro de giz.
 - III. (...) o *head hunter* defende a idéia de que um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado. Wong conta que (...) trabalhava na seleção de um executivo para uma multinacional na qual um dos principais candidatos não tinha experiência acadêmica.
 - IV. Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor. “Tudo sendo igual, a escolaridade faz a diferença.”

Estão, estará(ão) **correta(s)**:

- A. () I e II.
- B. () I e III.
- C. () II e IV.
- D. () apenas III.
- E. () apenas IV.

Alternativa: E

Em todos os trechos temos um detalhamento do primeiro período, exceto em IV. Neste há apenas uma repetição da idéia, sem acréscimos.

28. Na tirinha de Caco Galhardo, a palavra “sentido” assume duas acepções.



Das frases abaixo, indique a opção em que a palavra “sentido” tem o mesmo significado que tem na fala do soldado.

- A. () Sentido com o que lhe fizeram, não os procurou mais.
- B. () Sua decisão apressada não revela muito sentido.
- C. () Ninguém compreendeu o sentido de sua atitude.
- D. () O caminho bifurca-se em dois sentidos.
- E. () Muitos escritores buscam o sentido das coisas.

Alternativa: E

A frase “Jean-Paul Sartre no exército” faz referência ao conhecido pensador. Como sua obra tem um caráter existencialista e o referido pensador é um escritor, a alternativa que melhor interpreta o texto é a “E”.

29.

O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.

(Folheto do projeto Montanha Limpa do Parque de Itatiaia).

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Folheto é

- A. () entre. B. () por (por visitantes). C. () em.
D. () por (pela poluição). E. () desde.

Alternativa: E

A preposição “desde” indica continuidade ou duração. Ora, se o projeto Montanha Limpa é desenvolvido desde 1992, conclui-se que não houve interrupções em seu processo até a data de publicação do folheto.

As questões 30 e 43 (questão dissertativa) referem-se ao texto ao lado

30. Considerando o texto ao lado, assinale a opção **correta**.

- A. () O título já evidencia a tese do autor: não se deve filmar peça teatral.
B. () As falas dos personagens em peças de teatro não fazem sentido se filmadas.
C. () Uma peça teatral pode ser filmada se, como faz Mankiewicz, sua origem for indicada na apresentação do filme.
D. () “Henrique V” só concorreu ao Oscar porque ignorou a natureza teatral da obra original.
E. () “O Rei da Vela”, na sua versão cinematográfica, é um exemplo de teatro filmado.

Ao Teatro o que é do teatro

INÁCIO ARAÚJO

.....
Crítico da FOLHA

Não há melhor maneira de filmar o teatro do que teatralmente. A expressão “teatro filmado” raramente faz sentido, e nós aqui no Brasil só teríamos a ganhar no dia em que pudéssemos assistir ao filme de “O Rei da Vela” do Oficina – que por alguma razão infeliz nunca passa:

Kenneth Branagh evitou o teatro filmado em “Henrique V” (Eurochannel, 0h) [canal de TV por assinatura], ganhou o direito a concorrer ao Oscar e ficou famoso. Mas, passadas as festas, temos um resultado para lá de duvidoso.

Onde faz sentido a conclamação do rei Henrique a seus soldados a não ser no teatro? E por que “cinematografizar” a coisa se Joseph Mankiewicz, por exemplo, que era um cineasta, ao filmar “Júlio César”, optou por deixar clara a origem teatral de seu filme?

(Folha de S. Paulo, 11/5/04)

Alternativa: E

A alternativa “E” está completa no seguinte trecho: “A expressão ‘teatro filmado’ raramente faz sentido e nós aqui no Brasil só teríamos a ganhar no dia em que pudéssemos assistir ao filme de ‘O Rei da Vela’ do Oficina”.

31. Das opções abaixo, cujos textos foram extraídos do Manual do Proprietário de um carro, a única alternativa que **não** apresenta inadequação quanto à construção ou ao emprego de palavras é
- A. () Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária (...) adicione um frasco de aditivo.
 - B. () Algumas [instruções], todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves conseqüências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo.
 - C. () Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. Veja instruções na Seção 7, sob Pneus.
 - D. () Somente se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo a cada 6 meses ou 10.000 km, o que primeiro ocorrer.
 - E. () O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema “Air bag”, que atua como complemento a este sistema.

Alternativa: A

A única alternativa que apresenta correção gramatical é a A. Nas demais, observam-se os seguintes problemas:

- b) Não há clareza em “que sua não observância”, visto que o possessivo se refere a um termo que está no início do período;
- c) No lugar de “sob”, o autor teria de usar “sobre”;
- d) Os termos “essencialmente” e “na maior parte do tempo” são redundantes; além disso, devido à sua posição, esta última expressão poderia, equivocadamente, estar ligada a “rodovias asfaltadas”;
- e) O relativo “que” refere-se ao “uso dos cintos”; mas, devido à sua posição, o leitor pode relacioná-lo a “Air bag”.

32.

(...) defendemos a adoção de normas e o investimento na formação de brinquedistas*, pessoas bem mais preparadas para a função do que estagiários que têm jeito e paciência para cuidar de crianças. (Veja-SP, 13/08/2003)

*brinquedistas – neologismo, que designa as pessoas que brincam com as crianças em creches, escolas e brinquedotecas.

A ambigüidade desse texto deve-se

- A. () às expressões de comparação “bem mais” / “do que”.
- B. () à ausência de flexão do pronome relativo “que” em “que tem jeito”.
- C. () à distinção das funções sintáticas de “brinquedistas” e de “estagiários”.
- D. () à ausência de vírgula após a palavra “estagiários”.
- E. () à ordem dos termos.

Alternativa: E

Ocorre ambigüidade no texto devido à ordem dos termos: o pronome relativo que, na oração “que têm jeito e paciência”, tem como antecedente o substantivo “pessoas”; no entanto, como o substantivo “estagiários” se encontra imediatamente antes daquele pronome, há a impressão de que ele é o antecedente. Para evitar tal problema, bastaria remanejar a seqüência dos termos, aproximando o pronome relativo de seu verdadeiro antecedente.

33. O emprego de “o mesmo”, comumente criticado por gramáticos, é usado, muitas vezes, para evitar repetição de palavras ou ambigüidade. Aponte a opção em que o uso de “o mesmo” não assegura clareza na mensagem.

- A. () Esta agência possui cofre com fechadura eletrônica de retardo, não permitindo a abertura do mesmo fora dos horários programados. (Cartaz em uma agência dos Correios)
- B. () A reunião da Associação será na próxima semana. Peço a todos que confirmem a participação na mesma. (Mensagem, enviada por e-mail, para chamada dos associados para uma reunião)
- C. () Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra parado neste andar. (Lei 9.502)
- D. () Após o preenchimento do questionário para levantamento de necessidade de treinamento, solicito a devolução do mesmo a este Setor. (Ofício de uma instituição pública)
- E. () A grama é colhida, empilhada e carregada sem contato manual, portanto a manipulação fica restrita à descarga do caminhão manualmente ao lado do mesmo. (Folheto de instruções para plantio de grama na forma de tapete de grama)

Alternativa: E

O pronome demonstrativo de reforço “mesmo” gera falta de clareza na alternativa E, no trecho: “... fica restrita à descarga do caminhão manualmente ao lado do mesmo.”

34. Considere o uso do particípio nas frases abaixo, extraídas do Texto 2:

- I. Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase (...).
- II. Equilibramos demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor.
- III. Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses (...).

Considere ainda a seguinte regra gramatical:

“[...] a oração de particípio tem sujeito diferente do sujeito da oração principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade.” (Cunha, C.; Cintra, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985:484)

Esta regra se aplica

- A. () apenas a I.
- B. () a I e II.
- C. () a I e III.
- D. () apenas a II.
- E. () a II e III.

Alternativa: D

De acordo com a regra gramatical apresentada (“a oração de particípio tem sujeito diferente do sujeito da oração principal”), apenas o período II (“Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor”) apresenta sujeitos diferentes (“demais acessórios” é sujeito da primeira oração; “o preço” é sujeito da segunda; e “o motor” é sujeito da oração principal). Além disso, as orações reduzidas de particípio estabelecem anterioridade em relação à oração principal.

Os períodos I e II podem ser eliminados pela própria análise do sujeito, que é o mesmo nas orações que os constituem, respectivamente.

35. Inspirados no texto *Reino Unido pode taxar fast food contra obesidade* (referente à questão 45), poderíamos construir as manchetes abaixo. Aponte a opção em que a manchete expressa uma relação causal entre os elementos envolvidos. Tenha em mente que nem todas as cinco manchetes refletem idéia central do texto.

- A. () Governo combate a obesidade
- B. () Governo financia instalações esportivas
- C. () Governo cobra taxas de empresas de *fast food*
- D. () Obesidade provoca morte
- E. () Obesidade cresce 400% em 25 anos

Alternativa: D

A alternativa “d” estabelece relação de causa entre “obesidade” e “morte”, se estas forem entendidas como os dois elementos envolvidos a que se refere o enunciado. No entanto, há que se apontar a ambigüidade na formulação desse, pois não está claro se os elementos deveriam expressar causa apenas entre os termos da manchete ou entre a manchete e o texto.

36. O romance *Senhora* (1875) é uma das obras mais representativas da ficção de José de Alencar. Neste livro, encontramos a formulação do ideal do amor romântico: o amor verdadeiro e absoluto, quando pode se realizar, leva ao casamento feliz e indissolúvel. Isso se confirma, nessa obra, pelo fato de

- A. () o par romântico central – Aurélia e Seixas – se casar no início do romance, pois se apaixonam assim que se conhecem.
- B. () o amor de Aurélia e Seixas surgir imediatamente no primeiro encontro e permanecer intenso até o fim do livro, quando o casal se une efetivamente.
- C. () o casal Aurélia e Seixas precisar vencer os preconceitos sócio-econômicos para se casar, pois ela é pobre e ele é rico.
- D. () a união efetiva só se realizar no final a obra, após a recuperação moral de Seixas, que o torna digno do amor de Aurélia.
- E. () o enriquecimento repentino de Aurélia possibilitar que ela se case com Seixas, fatos que são expostos logo no início do livro.

Alternativa: D

No romance *Senhora*, a protagonista Aurélia Camargo, devido à sua pobreza, tinha sido abandonada pelo noivo Fernando Seixas. No entanto, Aurélia se torna herdeira de uma grande fortuna e, para vingar-se de Seixas, decide comprá-lo como marido e humilhá-lo. A união do casal só se realiza depois de vários meses, quando Seixas consegue o dinheiro necessário para resgatar a sua liberdade e provar que é um homem moralmente digno.

O amor entre ambos pode então se consumir num casamento feliz, uma vez que não está mais contaminado pela questão do dinheiro.

37. Em 1891, Machado de Assis publicou o romance *Quincas Borba*, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelo personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica porque
- A. () O que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.
 - B. () Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dele.
 - C. () Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.
 - D. () Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.
 - E. () Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

Alternativa: D

Para responder à questão é importante ter em mente o fato de que Sofia tinha o desejo de cometer adultério, mas nunca chegou a trair o seu marido Cristiano Palha.

Quando ela conhece Rubião, que se tornara rico, demonstra curiosidade por ele. Rubião se apaixona por Sofia, mas, apesar de sua insistência, consegue apenas ser explorado por Cristiano Palha, que lhe arranca muito dinheiro.

Enquanto isso, Sofia dirige sua atenção para Carlos Maria, um jovem bonito, fútil e extremamente vaidoso, que demonstra um interesse passageiro por ela. Carlos Maria acaba se casando com Maria Benedita, prima de Sofia, sem que tenha havido qualquer tipo de relação mais profunda ou intensa entre Sofia e ele.

É importante observar que mesmo a alternativa D contém uma incorreção no que diz respeito à cronologia do enredo, pois afirma que Sofia se interessou por Carlos Maria quando este já estava casado com Maria Benedita.

38. O poema ao lado, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro *Viagem*, de 1939.

Este poema

- I. mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.
- II. mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no “eu”, nem apresenta excesso emocional.
- III. expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.
- IV. é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Epigrama 11

A ventania misteriosa
passou na árvore cor-de-rosa,
e sacudiu-a como um véu,
um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu.
Mas as flores ficaram no chão.

(MEIRELES, Cecília. *Viagem/Vaga Música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Estão **corretas** as afirmações

A. () I e III.

B. () I, III e IV.

C. () II e III.

D. () II, III e IV.

E. () II e IV.

Alternativa: B

Trata-se de uma questão mal-formulada.

A primeira afirmação não é totalmente aplicável ao poema de Cecília Meireles, porque a referência à natureza no texto é genérica e metafórica. Na tradição romântica, a natureza assume uma forma local, concreta e exuberante que é especificada pelo poeta. Assim, os poetas românticos não falam de árvores em geral, mas de palmeiras, cajueiros, carvalhos etc; tampouco se referem a pássaros em geral, mas a sabiás, rouxinóis, juritis etc. Mesmo assim, não é errado dizer que o poema de Cecília Meireles mostra uma “certa herança romântica” pelo seu teor sentimental.

A segunda afirmação é inteiramente inaceitável. Embora a autora seja uma herdeira da tradição simbolista, o Simbolismo nada tem a ver com o fato de que o poema não é centrado no “eu” nem apresenta sentimentalismo. A herança simbolista de Cecília Meireles está, por exemplo, no elemento misterioso e metafórico (isto é, simbólico) do poema. A terceira afirmação é bastante genérica: diz apenas que o poema é uma metáfora das experiências difíceis da vida humana. A quarta afirmação apenas especifica a alternativa anterior, acrescentando que uma das experiências difíceis tratadas no poema é a morte de um ente querido.

A única das afirmações que é totalmente incorreta e inaceitável é a afirmação II. Portanto, todas as demais afirmações (I, III e IV) são mais ou menos aceitáveis, embora muito vagas e imprecisas.

39. O livro *Claro Enigma*, uma das obras mais importantes de Carlos Drummond de Andrade, foi editado em 1951. Desse livro consta o poema ao lado.

Sobre esse texto, é **correto** dizer que

- A. () a passagem do tempo acaba por apagar da memória praticamente todas as lembranças humanas; quase nada permanece.
- B. () a memória de cada pessoa é marcada exclusivamente por aqueles fatos de grande impacto emocional; tudo o mais se perde.
- C. () a passagem do tempo apaga muitas coisas, mas a memória afetiva registra as coisas que emocionalmente têm importância; essas permanecem.
- D. () a passagem do tempo atinge as lembranças humanas da mesma forma que envelhece e destrói o mundo material; nada permanece.
- E. () o homem não tem alternativa contra a passagem do tempo, pois o tempo apaga tudo; a memória nada pode; tudo se perde.

Memória

Amar o perdido
deixar confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(ANDRADE, Carlo Drummond de. *Claro Enigma*. Rio de Janeiro: Record, 1991.)

Alternativa: C

Questão notoriamente/e mal-formulada: as alternativas B e C não se excluem.

O poema “Memória”, de Carlos Drummond de Andrade afirma que o esquecimento (o olvido) nada pode contra o apelo do Não, isto é, que não conseguimos esquecer as coisas de que fomos privados. Por isso, as “coisas findas” durarão para sempre em nossa memória.

As afirmações A, D e E são incorretas porque dizem que nada permanece na memória, ao contrário do que diz o poema.

As afirmações B e C são equivalentes. Uma afirma que tudo o que não tem impacto emocional se perde; a outra afirma que tudo o que tem impacto emocional permanece. Já que o poema fala da permanência das lembranças, é melhor optar pela alternativa C.

40. O livro de contos *A Guerra Conjugal*, de Dalton Trevisan, publicado em 1969, reatualiza alguns temas da ficção realista-naturalista do século XIX, e registra de forma crua a vida nos grandes centros urbanos. Nesse sentido, é correto afirmar que nessa obra

- A. () os casais protagonistas, da média e alta burguesia, como nos romances de Machado de Assis, vivem sempre conflitos ligados ao adultério.
- B. () os protagonistas dos contos estão quase sempre envolvidos em conflitos conjugais e familiares, que levam à violência e à perversão.
- C. () a maior parte dos contos retrata dramas de casais massacrados por um cotidiano miserável e por uma vida sem perspectivas.
- D. () quase todos os casais (denominados sempre de João e Maria) vivem dramas naturalistas, gerados por taras e perversões sexuais.
- E. () as personagens são de classe média; vivem na periferia de grandes cidades, mergulhadas numa grande miséria existencial e cultural.

Alternativa: C

Trata-se de uma questão formulada de maneira muito vaga.

Os contos do livro Guerra Conjugal mostram o cotidiano de homens e mulheres que invariavelmente se chamam “João” e “Maria”. A vida banal, suburbana e muitas vezes pobre, é sacudida pelas traições, brigas, ciúmes doentios, desejos sexuais e até pela agressão.

As alternativas A e E estão incorretas, porque os personagens de Guerra Conjugal pertencem, predominantemente, às classes baixa e média baixa.

As alternativas B, C e D contêm alguns elementos corretos, mas são prejudicadas pela falta de precisão.

É verdade, como afirma a alternativa B, que os personagens estão quase sempre envolvidos em conflitos familiares e conjugais, mas a violência e a perversão são situações extremas. O que prevalece é o conflito de interesses mesquinhos.

A afirmação C fala do “drama de casais massacrados por um cotidiano miserável”. O que está envolvido nos contos não é o drama imposto ao casal pela miséria do cotidiano, mas a tensão gerada pelos interesses mesquinhos de cada indivíduo, que quer apenas satisfazer seus próprios desejos, mesmo às custas da infelicidade dos outros.

A afirmação D fala de “dramas naturalistas”, expressão que não chega a ter sentido. Além disso, afirma que esses supostos “dramas” são gerados por “taras e perversões sexuais”. O fato é que os contos de Dalton Trevisan são extremamente secos e destituídos de caráter dramático. A maioria dos personagens não são tarados ou pervertidos, mas pessoas comuns que vivem nos subúrbios de Curitiba.

Considerando os aspectos acima destacados, a alternativa C parece, ainda, ser a menos problemática das três.

41. O romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938, é um marco da ficção social brasileira, pois registra de forma bastante realista a vida miserável de uma família de retirantes que vive no sertão nordestino. A cachorra Baleia tem um papel especial no livro, pois é sobretudo na relação dos personagens com esse animal que podemos perceber que elas não se desumanizam, apesar de suas condições de vida. Considerando essa idéia, explique qual a importância do capítulo “Baleia” no romance.

Resolução:

Desde o início do romance, Baleia aparece como parte da família. No capítulo inicial (“Mudança”), é ela que vai adiante, com o menino mais velho e Fabiano. À Baleia cabe também, no fim do referido capítulo, caçar, matar e trazer aos pés de Sinhá Vitória um preá (pequeno roedor) que, repartido entre todos, significa alimento e esperança de continuarem vivos. Com ela, Fabiano se comparava: “Eu sou um bicho, Baleia, você é um bicho.”

Já acomodados na casa que abriga vaqueiro, mulher e filhos, cabe à Baleia a tarefa de vigiar os meninos, o chiqueiro e o pequeno mundo de que faz parte.

No capítulo “Baleia”, o nono do romance, o narrador (em 3ª pessoa, onisciente) mostra-nos Fabiano a matar Baleia, julgando-a hidrofóbica. Há uma confusão de sentimentos: os meninos e Sinhá Vitória choram e se embolam na cama, Fabiano hesita e a cachorra suspeita de seu destino. Por fim, estraçalhados os “quatro traseiros”, morre lentamente, pensando como um humano, sentido, desejando cuidar das crianças.

42. O poema ao lado faz parte do livro *Rosácea* (1986), da escritora Orides Fontela. Leia-o atentamente.

- A) Em cada estrofe, a escritora nos lembra de algo importante acerca da vida humana. Explique, a que atitudes, comportamentos ou momentos da existência a escritora se refere em cada uma das três estrofes do poema.
- B) A seqüência dos “lembretes” torna-se complexa ao longo do poema por meio de metáforas cada vez mais abstratas. Aponte qual o possível significado metafórico da expressão “vigiar / o desabrochar do destino”, na última estrofe.

Lembretes

É importante acordar a tempo

é importante penetrar o tempo

é importante vigiar o desabrochar do destino

(FONTELA, Orides, *Trevo* (1969-1988). São Paulo: Duas Cidades, 1988.)

Resolução:

- a) Na primeira estrofe do poema, a autora afirma que é importante a tomada de consciência perante a vida e o viver, representada pelo verbo “acordar” como uma atitude de reflexão e de não alienação. Já na segunda estrofe, o verbo “penetrar” significa assumir um inconsciente, que a levaria a interagir com o seu próprio tempo. A terceira estrofe, por fim, apresenta a idéia de que controlar, limitar o próprio destino são sinônimos para o verbo “vigiar”, já que se pode estar atento ao “desabrochar do destino”, mas não se pode negá-lo ou alterá-lo completamente.
- b) A autora não nega o conceito do destino, pois lembra que nós só podemos observar os movimentos deste, após a percepção da realidade mediante a tomada de consciência sugerida na primeira estrofe.

43. Considere o texto *Ao Teatro o que é do teatro*, apresentado na questão 30.

A) Explique a expressão “faz sentido” nas duas ocorrências:

A expressão “teatro filmado” raramente faz sentido, (...)

Onde faz sentido a conclamação do rei Henrique a seus soldados a não ser no teatro?

B) No texto, as aspas são usadas cinco vezes, por três diferentes motivos. Transcreva as expressões aspeadas e explique cada um dos motivos.

Resolução

a) Na primeira ocorrência, a expressão “faz sentido” significa “pouco usual”; na segunda, equivale semanticamente à “razão de existir”.

b) Observam-se três tipos de emprego: a) nos títulos “O Rei da Vela”, “Henrique V” e “Júlio César”; b) no neologismo “cinematografizar”; e c) para destacar, enfatizar, em “teatro filmado”.

44. Considere o texto ao lado.

A) Identifique a inadequação sintática.

B) Reescreva o texto, eliminando tal inadequação. Faça as modificações necessárias.



VOCÊ SE ENCONTRA DENTRO DE UM PARQUE NACIONAL, POR ISSO EVITE:

FAZER fogo e fogueiras; barulho, buzinar e som alto; não saia das trilhas ou dos pontos de visitação; pichar, escrever, riscar, danificar imóveis, placas, pedras e árvores; lavar utensílios e roupas nos rios.

(Folheto do Parque Nacional de Itatiaia)

Resolução:

a) Trata-se de uma quebra do paralelismo sintático. Falta uniformidade, pois misturam-se verbos e nomes.

b) Você se encontra dentro de um parque nacional, por isso evite fazer fogo e fogueiras; buzinar e ouvir som alto; sair das trilhas ou dos pontos de visitação; pichar, riscar, danificar imóveis, placas, pedras e árvores; lavar utensílios e roupas nos rios.

45. A manchete abaixo apresenta ambigüidade sintática, que é desfeita pelo conteúdo do texto que lhe segue.

A) Quais as interpretações **Reino Unido pode taxar *fast food* contra obesidade**

sugeridas pela manchete?

- B) Qual dessas interpretações prevalece na notícia?

O Reino Unido estuda cobrar taxa de empresas de *fast food* para financiar instalações esportivas e o combate à obesidade. Segundo um relatório, a obesidade no país cresceu quase 400% em 25 anos, e, se continuar aumentando, pode superar o cigarro como maior causa de mortes prematuras. Governo e empresas locais têm sido criticados por não combaterem o problema.

(Folha de S. Paulo, 7/06/2004)

Resolução:

- a) O Reino Unido pode tachar as empresas de “fast food” que se colocam contra a obesidade (ou contra os obesos), ou o Reino Unido pode “tachar as empresas de fast food” por promoverem a obesidade.
- b) Prevalece a segunda interpretação, haja vista o fato de a obesidade no país ter crescido 400% em 25 anos, constituindo-se numa ameaça à saúde da população.

Comentário de Português

Comentário de Gramática e Texto

Na parte concernente à gramática e à interpretação de texto, o vestibular do ITA deste ano destacou a semântica das classes gramaticais (advérbio, pronome, preposição), a coesão textual, problemas referentes ao estilo (frases mal construídas, ambigüidades) e o entendimento de texto. Faltaram, a nosso ver, questões de gramática que explorassem aspectos práticos da língua, como regência e concordância. A crítica fica por conta da clareza dos enunciados, que poderiam ser redigidos de forma mais objetiva.

Comentário de Literatura

Na prova de Literatura, a única questão absolutamente clara é a 36, cujo tema versou sobre o romance *Senhora*, de José de Alencar, evidenciada por, (após a “redenção” do herói Fernando Seixas), consumir-se um casamento feliz.

A questão 37 careceu de esclarecimentos a respeito da cronologia dos fatos ali mencionados, o que dificultou a resposta; no livro *Quincas Borba*, há fatos mais relevantes que poderiam ter sido aventados.

A 38 é questão mal formulada, poderia ter se mostrado mais fácil de ser resolvida se se nutrisse de critérios teóricos melhor selecionados.

Na questão 39, duas alternativas se mesclam e confundem a apreciação crítica do vestibulando, porque se complementam e ressaltam, no fundo, o mesmo aspecto (questões b e c).

A 40ª questão, sobre o livro de contos *Guerra Conjugal*, de Dalton Trevisan, fez-se de maneira minuciosa, mesclando características da obra em si e do autor, o que poderia induzir o vestibulando a erro, mesmo que tivesse lido completamente a obra em destaque.

Por fim, a questão de número 41 ressalta a importância do capítulo “Baleia”; nela, pelo fato da especificação ser este capítulo, célula fundamental do romance desmontável de Graciliano Ramos, não é de todo descartável que o vestibulando enfatize o aspecto estrutural e atribua humanidade à

cachorra somente neste episódio, quando Baleia tem sua humanidade revelada a partir de "Mudança", no início do livro.

Por fim, os enunciados deveriam ter sido mais simples e as alternativas melhor delineadas.

Comentário de Redação

A proposta é muita bem elaborada: clara, concisa e fornece elementos embasadores para o vestibulando(a) tecer uma análise precisa do tema.

A comparação entre os dados fornecidos pelos gráficos é de fundamental importância para se compreender o papel social da mulher e como a população, apesar da visível participação da mulher nos setores essenciais da sociedade, ainda carrega consigo resquícios de antigos costumes paternalistas. Isto se pode aferir ao observar os dois primeiros gráficos: no primeiro, 49% dos entrevistados concorda que algumas profissões são mais bem exercidas por homens e outras por mulheres; no segundo, evidencia-se a expressão "algumas ocupações", ou seja, observe-se que, das cinco profissões expostas à análise, apenas duas (engenharia e assistência social) foram apontadas pelos pesquisados como ocupações em que a eficiência seria determinada pelo sexo do profissional; ainda é preciso notar que as profissões em que, segundo o gráfico, as mulheres se destacam são aquelas psicologicamente aproximadas da atividade de mãe (a que cuida, dá carinho e proteção); aquelas em os homens se destacam são justamente as que psicologicamente se aproximam da construção e da conquista do mundo, estereótipo paterno.

A tabela do DIEESE aponta para o aumento do número de mulheres, no período de 1992 a 2002, que participam da força de trabalho; mas não revela em que trabalham e qual o salário dessas trabalhadoras; e que, apesar de crescente, este número ainda é inferior ao dos trabalhadores masculinos (é bom lembrar que a população feminina, em número aproximado, se equivale à masculina, segundo o censo 2000 do IBGE).

As exigências da proposta (usar total ou parcialmente os dados fornecidos; elaborar uma dissertação em torno de 25 linhas) inclina o vestibulando(a) a um texto pouco argumentativo e, portanto, mais expositivo. Todavia é sempre importante argumentar, estabelecer com criticidade as relações entre os dados fornecidos, é esta postura que diferenciará, sobretudo, um(a) candidato(a) do(a) outro(a). Enfim, houve a necessidade de bom-senso por parte do(a) candidato(a) para fazer uma escolha equilibrada dos dados com o intuito de poder argumentar, já que o número de linhas permitido seja tão reduzido.



POLIEDRO
O CURSINHO QUE MAIS ENTENDE DE IME E ITA